



# **Fissura Labiopalatina**

## Manual de Orientação a Professores

Dra. Maria José Monteiro Benjamin Buffa

Isabeli da Rocha Martins

Daniela Aparecida Paulista da Silva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Merighi Tabaquim



HOSPITAL DE REABILITAÇÃO  
DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

## **Fissura Labiopalatina - Manual de Orientação a Professores**

**Autores:** Dra. Maria José Monteiro Benjamin Buffa

Isabeli da Rocha Martins

Daniela Aparecida Paulista da Silva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Merighi Tabaquim

Este manual é parte integrante do projeto “Integração entre as áreas da Saúde e Educação na população com anomalias craniofaciais - Intersetorialidade”, desenvolvido no HRAC-USP.

A elaboração do manual teve a participação de supervisores e alunos do Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, área de Pedagogia.

**Fotos:** Banco de imagens do HRAC-USP e banco de imagens livre Freepik

**Projeto gráfico, arte e editoração:** Marisa Romagnolli (Curso de Medicina - FOB-USP-Bauru)

Versão: Fevereiro de 2019

Prezado(a) Professor (a),

A idéia de elaborar este manual partiu da conclusão da tese de doutorado (Buffa, 2009) a qual indicou que os professores de uma forma geral têm pouco conhecimento sobre fissura labiopalatina, e pouca atuação profissional com crianças com esta malformação.

Sendo assim, a proposta do manual é oferecer informações sobre fissura labiopalatina (FLP), suas consequências funcionais e psicossociais e estratégias e condutas que favoreçam a inclusão escolar da criança com FLP, de forma a auxiliá-los na aquisição de conhecimentos e na inclusão escolar deste aluno.

## I. O QUE SÃO FISSURAS LABIOPALATINAS?

As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações que atingem a face do ser humano, nos primeiros meses da gravidez, ou seja, até a 12ª semana gestacional. Ocorre quando as estruturas que formam o lábio e o palato (céu da boca) não se unem para a formação normal da face.



*Fissura de lábio unilateral*

A malformação pode ocorrer apenas no lábio superior (abertura unilateral ou bilateral), apenas no palato (abertura no palato) ou no lábio e no céu da boca ao mesmo tempo.



*Fissura de lábio bilateral*

São chamadas de fissuras labiopalatinas, lábio leporino ou fenda palatina.

## II. POR QUE OCORRE?

A fissura labiopalatina pode ocorrer de forma isolada ou como parte de diferentes síndromes. Em cada situação a causa pode ser distinta. Na fissura isolada a causa não é bem esclarecida, podendo haver uma combinação da predisposição genética (fator genético) do embrião com o fator ambiental, como por exemplo: o uso de álcool, de tabaco, de corticóides e anticonvulsivantes.



*Fissura de palato*



*Fissura de lábio e palato bilateral*

### III. QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA FISSURA LABIOPALATINA?

Quanto mais complexa a malformação, maior o comprometimento funcional, estético e psicossocial.

- **Comprometimento funcional:** arcada dentária, dificuldades mastigatórias, infecções de ouvido, distúrbios respiratórios, distúrbios de audição e de fala (nasalisada).
- **Comprometimento estético:** deformidade facial que varia de acordo com a extensão da região afetada e malformada.
- **Comprometimento psicossocial:** dificuldades pessoais, tais como: vergonha da aparência, da voz e da fala.
- **Outros comprometimentos:** quando a FLP está associada a síndromes, a criança pode apresentar atraso intelectual, espectro autista, distúrbio de comportamento, déficit de atenção, entre outros.

### IV. COMO É O TRATAMENTO?

O processo de reabilitação é longo e deve ocorrer o mais cedo possível. Em geral, a criança com fissura labiopalatina é submetida à cirurgia de lábio a partir dos três meses de idade e o fechamento do palato a partir dos 12 meses de idade.

No total, o tratamento leva de 16 a 20 anos para se completar e o abandono ou o não tratamento pode trazer sérias consequências para a pessoa com FLP.

O tratamento tem a atuação de diversas especialidades, tais quais:

- **Cirurgia plástica:** responsável pela correção da fissura e/ou outras alterações craniofaciais por meio de cirurgia. Durante o

tratamento, podem ser necessárias mais de uma cirurgia, considerando o tipo de fissura, o envolvimento de outras estruturas (nariz, lábio, palato etc.), e o crescimento do paciente.

- **Fonoaudiologia:** responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento da fala, considerando as dificuldades fonoarticulatórias que as pessoas apresentam em decorrência da fissura.
- **Odontologia:** as fissuras também causam, muitas vezes, a ausência de estrutura óssea no local da fissura. As diversas especialidades atuam em todas as idades do paciente, desde a primeira dentição até a substituição de elementos ausentes na dentição adulta, visando a preservação dos dentes, correção do crescimento craniofacial e reabilitação oral completa.
- **Especialidades médicas:** além da cirurgia plástica, outras especialidades médicas têm seu papel no processo de reabilitação e, na rotina do HRAC estão incluídas: anestesiologia, cirurgia pediátrica, clínica geral, ecocardiografia, genética, medicina intensiva, neurocirurgia, nutrologia, otorrinolaringologia, pediatria e cirurgia craniofacial.
- **Especialidades complementares:** visando a boa saúde geral do paciente e a segurança no tratamento, a equipe do HRAC também contempla as áreas de enfermagem, fisiologia, psicologia, psicopedagogia, neuropsicologia, fisioterapia, nutrição e dietética, farmácia, análises clínicas, diagnóstico por imagem, serviço social, terapia ocupacional.

Essa filosofia de **tratamento integral** (estético, funcional e psicossocial) e **interdisciplinar** adotada pelo HRAC/USP, em Bauru-SP, **tem apresentado bons resultados com os pacientes.**

## V. A CRIANÇA COM FLP E A ESCOLA

Uma das maiores mudanças na vida de uma criança é a transição da família para a escola, pois sai de um ambiente seguro e protegido para um ambiente novo e com pessoas desconhecidas. Imagine então como pode ser difícil para **uma criança com FLP** que **poderá enfrentar desafios, principalmente se apresentar maior severidade estética e de fala.**

É evidente que crianças com FLP diferenciam-se de seus colegas de sala de aula e é **natural que os alunos estranhem, fiquem curiosos e até evitem aproximação.** Por outro lado, a **criança ao perceber que está sendo olhada e julgada pode se angustiar** por sentir vergonha de seu rosto e de sua fala, por ter medo de ser caçoada, tornando-se silenciosa e insegura evitando que seus colegas, ou mesmo o professor, lhe dirijam a palavra ou olhem o seu rosto.

Além disso, o professor, por desconhecimento em relação às FLP, pode levantar expectativa negativa em relação a sua capacidade intelectual, mas a **criança com FLP não sindrômica, geralmente, apresenta**



**desenvolvimento intelectual normal** e pode apresentar problemas de escolaridade e dificuldades de aprendizagem como qualquer outra criança. Dependendo do tipo de fissura, dos distúrbios da fala e de outras anomalias associadas a estas dificuldades também podem estar relacionadas a perturbações emocionais decorrentes de bullying.

Por isso, **é muito importante o acolhimento desta criança no primeiro dia de aula para sua adaptação.** Do ponto de vista da inclusão, a diversidade nos espaços escolares deve ser valorizada, favorecendo o processo de escolarização de todos. E o professor é o agente facilitador na inclusão dessa criança ao meio escolar; sua maneira de agir é que irá influenciar no comportamento da criança com FLP e dos demais alunos.

Portanto, a escola tem um papel fundamental no seu processo de desenvolvimento social e acadêmico.

## **VI. ATITUDES QUE FAVORECEM A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM FLP NA ESCOLA**

- « **Procure conhecer seu aluno**, converse com a família sobre seu histórico de vida.
- « **Informe-se se a criança apresenta outros comprometimentos** além da FLP, ou seja, deficiência auditiva, baixa visão, entre outras.
- « **No 1º dia de aula, ao dar boas vindas às crianças, destaque que no grupo todos são diferentes**, não tem ninguém igual, um é loiro, outro moreno, cabelo liso, cabelo crespo, cada um de um tamanho, um gordinho, um magrinho, rostos diferentes, vozes diferentes...
- « **Realize uma roda de conversa e esclareça aos alunos sobre a FLP** e suas consequências, procurando responder suas curiosidades iniciais.

- « **Estimule as iniciativas de interação** entre o aluno com FLP e seus colegas de sala.
- « **Cuide da união e amizade** entre seus alunos, tanto na sala como fora dela.
- « **Verifique se a criança com FLP procura ou é procurada por seus colegas** para brincar, conversar, lanche, etc. Procure identificar as dificuldades de entrosamento, ouvindo os próprios alunos.
- « **Quando não compreender sua fala, demonstre que não entendeu e peça que repita com calma, mostrando que quer compreendê-la.** Oriente os alunos, os demais professores e os funcionários da escola sobre esta atitude, assim a criança com FLP se sentirá acolhida por todos.



- « **Pense na criança com FLP, sobretudo como uma criança.** Ela não deve ser cercada de privilégios. O que pode para todos pode para ela. Desta forma ela perceberá que é tratada igualmente e se sentirá incluída no grupo.
- « **Coloque uma criança como ajudante do dia** para apagar a lousa, distribuir cadernos, buscar giz, etc. Faça isso **também com a criança com FLP**; assim ela perceberá que está sendo tratada como os demais alunos.
- « **Se o aluno com FLP apresentar deficiência auditiva, déficit de atenção ou outro, procure acomodá-lo na sala de aula, priorizando as primeiras carteiras**, próximo ao professor e a lousa, o que favorecerá sua relação com o aluno e a viabilização do processo educacional.
- « **Crie condições para que o aluno não seja prejudicado** em seu aproveitamento escolar quando se ausentar para tratamento ou cirurgia.
- « **Evite solicitar à criança** para que realize leitura em voz alta, caso ela apresente voz nasalizada.
- « **Em atividades que exploram conhecimentos prévios, certifique-se de que o aluno esteja bem integrado e seguro para que possa participar sem constrangimento.**
- « **As alterações de fala podem interferir na percepção dos sons de cada letra**, assim prejudicar a construção da escrita, por isso a importância do aluno participar de atendimentos fonoaudiológicos.
- « **Procure manter contato constante com a equipe de profissionais que assiste o aluno.**



Finalmente, ao adquirir conhecimento sobre as FLP, você professor (a) será capaz de ajudar o desenvolvimento deste aluno e terá oportunidade de aperfeiçoar sua prática pedagógica de forma que não só o aluno com FLP seja beneficiado, mas sim todos os seus alunos que aprenderão a viver na diversidade que se apresenta na escola.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BERRO AG ; BUFFA MJMB; BRAZOROTTO JS; OLIVEIRA KF; GODOY LAF. **Manual de orientação para professores de crianças com deficiência auditiva: Abordagem aurioral.** Editora Santos, 2008.

BUFFA MJMB. **A Inclusão da criança com fissura labiopalatina no ensino regular: a visão do professor de classe comum.** 2009. 152 p. (Tese Doutorado em Ciências da Reabilitação) - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS. **Saúde/Fissura Labiopalatina.** Disponível em: <[hrac.usp.br/saude/ fissura-labiopalatina/](http://hrac.usp.br/saude/fissura-labiopalatina/)> Acesso em: nov.2018.



Rua Sílvio Marchione, 3-20 • Vila Universitária  
CEP: 17012-900 • Bauru-SP  
Tel.: (14): 3235-8000 • Site: [www.hrac.usp.br](http://www.hrac.usp.br)